

**O APRENDIZADO E O DESENVOLVIMENTO DO INTERESSE PELA
DOCÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM MATEMÁTICA**

**LEARNING AND THE DEVELOPMENT OF INTEREST IN TEACHING IN THE
PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM IN MATHEMATICS**

**EL APRENDIZAJE Y EL DESARROLLO DEL INTERÉS POR LA DOCENCIA EN
EL PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGÓGICA EN MATEMÁTICAS**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n6-025>

Data de submissão: 04/05/2025

Data de publicação: 04/06/2025

Maraysa Cruz Nogari

Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)
Professora do Estado do Paraná (SEED)
E-mail: profmaraysa@gmail.com

Jonis Jecks Nervis

Doutor em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)
Professor da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)
E-mail: jonisjn@uenp.pr.gov.br

Sergio de Mello Arruda

Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP)
Professor da Universidade Estadual de Londrina (UEL)
E-mail: sergioarruda54@gmail.com

George Francisco Santiago Martin

Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Professor da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)
E-mail: george@uenp.pr.gov.br

RESUMO

Nesse artigo, apresentamos algumas considerações acerca do desenvolvimento e do aprendizado da docência a partir de dois instrumentos de pesquisa: o Modelo de Quatro Fases do Desenvolvimento do Interesse (MDI) e os Focos de Aprendizagem Docente (FAD). Colaboraram para esses estudos acadêmicos que cursam licenciatura em Matemática e que participavam do Programa Residência Pedagógica (PRP) de uma Universidade Pública do Estado do Paraná. Foram realizadas entrevistas narrativas, as quais constituíram o corpus da pesquisa, que, por sua vez, foram examinados à luz do referencial da Análise Textual Discursiva. Após empreender análises e refletir sobre os dados, foram identificados elementos que indicam que o interesse dos participantes dessa pesquisa pela docência pode ser desenvolvido no contexto do PRP. Verificou-se indícios de aprendizagem de práticas docentes e foi observado que os participantes já se identificavam com a profissão docente. Foi possível ainda propor uma generalização do Modelo do Desenvolvimento do Interesse pela docência para todos os cursos de licenciaturas.

Palavras-chave: Interesse pela docência; Modelo de Quatro Fases do Desenvolvimento do interesse; Focos de Aprendizagem Docente; Programa Residência Pedagógica.

ABSTRACT

This article presents some considerations about teaching development and learning from two research instruments: the Model Of Four Phases Of The Development Of Interest (MDI) and the Teaching-Learning Focuses (FAD). They collaborated for these academic studies, attending mathematics degrees and participating in the pedagogical residence program (PRP) of a public university of the state of Paraná, Brazil. Narrative interviews were conducted, which constituted the corpus of the research, which, in turn, were examined in the light of the referential of the discursive textual analysis. After analyzing and reflecting on the data, elements were identified that indicate that the interest of the research participants by teaching can be developed in the context of prp. There was evidence of learning teaching practices, and it was observed that participants already identified with the teaching profession. It was also possible to propose a generalization of the development model of interest in teaching for all undergraduate courses.

Keywords: Interest in Teaching; Four Stages Model of Interest Development; Teaching Learning Focuses; Pedagogical Residency Program.

RESUMEN

Este artículo presenta algunas consideraciones sobre el desarrollo y el aprendizaje de la docencia a partir de dos instrumentos de investigación: el Modelo de Cuatro Fases del Desarrollo del Interés (MDI) y los Enfoques de Aprendizaje Docente (FAD). Participaron en estos estudios académicos estudiantes de licenciatura en Matemáticas que formaban parte del Programa de Residencia Pedagógica (PRP) de una universidad pública del estado de Paraná, Brasil. Se realizaron entrevistas narrativas, las cuales constituyeron el corpus de la investigación y fueron analizadas bajo el referencial del Análisis Textual Discursivo. Tras analizar y reflexionar sobre los datos, se identificaron elementos que indican que el interés de los participantes por la docencia puede desarrollarse en el contexto del PRP. Se verificaron indicios de aprendizaje de prácticas docentes y se observó que los participantes ya se identificaban con la profesión de enseñar. Además, fue posible proponer una generalización del Modelo de Desarrollo del Interés por la Docencia para todos los cursos de licenciatura.

Palabras clave: Interés por la docencia; Modelo de Cuatro Fases del Desarrollo del Interés; Enfoques de Aprendizaje Docente; Programa de Residencia Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

É possível nos cursos de licenciatura encontrar estudantes que não queiram ser professores, manifestando, dessa forma, o desinteresse pela profissão docente. Campelo (2001, p. 49) enfatiza que, embora as instituições e sociedade valorizem o trabalho do professor e a importância da profissão, estudos apontam o baixo interesse dos alunos do Ensino Médio pela carreira do magistério. Nesse sentido, os dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, por meio do Censo de Educação Superior em 2017, foi constatado que 1.589.440 alunos frequentam cursos de licenciatura no Brasil, representando 19,3% do total de alunos da Educação Superior. Desse percentual, apenas 6% dos acadêmicos, frequentam licenciatura em Matemática. Observa-se ainda que a taxa de desistência para o curso de licenciatura em Matemática vem aumentando nos últimos dez anos, chegando a 55,8% em 2015 (INEP, 2015, p. 34).

Estudar o desenvolvimento do interesse pela profissão docente é necessário, uma vez que, diante dos dados apontados, há uma carência de jovens que escolhem a profissão (GATTI et al., 2009), além de existir ainda um desvio ocupacional de licenciados, em especial nas áreas de exatas (INEP, 2015), e projeções indicam que até 2040 o Brasil poderá ter uma carência de 235 mil professores de educação básica (SEMESP, 2022).

Desta forma, “toda experiência de formação implica um encontro do eu com o outro em um diálogo contínuo para o desenvolvimento do si” (Caldas e Sampaio, 2023). Nesse processo, buscar compreender os fatores que desenvolvem o interesse dos estudantes pela docência pode contribuir para elaborar propostas que melhorem a atratividade do magistério. Hidi, Renninger e Krapp (2002) consideram o interesse como um estado psicológico que ocorre ao longo das interações entre as pessoas e seus objetos de interesse. Os estudiosos apresentam um instrumento de análise intitulado Modelo das Quatro Fases do Desenvolvimento – MDI, o qual divide o interesse em fases, sendo estas Situacional e Individual.

Para indicar evidências de aprendizagem docente, a partir de depoimentos, utilizaremos os conceitos dos Focos de Aprendizagem Docente – FAD (ARRUDA; PASSOS; FREGOLENTE, 2012). Tal instrumento permite evidenciar a aprendizagem docente a partir de cinco categorias de análise: Interesse, Conhecimento prático, Reflexão, Comunidade e Identidade.

A partir disso, temos como objetivo identificar o aprendizado da docência em cada Fase do MDI, por meio dos FAD em acadêmicos que cursam licenciatura em Matemática e que participam do Programa Residência Pedagógica, levando em conta o seguinte questionamento: De que forma podemos identificar o aprendizado da docência em cada Fase do Modelo de Desenvolvimento do

interesse em acadêmicos que cursam licenciatura em Matemática e que participam do Programa Residência Pedagógica?

Apresentaremos, assim, algumas reflexões concernentes ao trajeto investigativo, pontuando os principais resultados que evidenciaram a identificação e o aprendizado em cada Fase do desenvolvimento do interesse por meio dos FAD.

Os dados revelaram que há indícios de aprendizagem de práticas que podem ser utilizadas em sala de aula e desenvolvimento de uma identidade docente. É interessante observar que os resultados obtidos foram compatíveis com estudos anteriores (como exemplo MORYAMA; PASSOS; ARRUDA, 2013).

A partir dos resultados obtidos foi possível sugerir uma generalização do Modelo do Desenvolvimento do Interesse pela docência, onde o mesmo poderá ser testado e utilizado para identificar o aprendizado e o desenvolvimento do interesse da docência em todos os cursos de licenciaturas.

2 METODOLOGIA

A palavra ‘interesse’, conforme Houaiss (2011, p. 546), tem diversos significados: “[...] I) o que é importante, útil ou vantajoso, II) simpatia ou curiosidade por algo; III) importância dada a algo; IV) apego ao que traz vantagem pessoal”.

Hidi, Renninger e Krapp (2002, p.94) consideram que o interesse como uma variável inicialmente inspiradora, uma condição psicológica que acontece ao longo dos relacionamentos entre as pessoas e seus objetos de interesse, e é definida “pelo aumento da atenção, concentração e do afeto, bem como uma predisposição relativamente duradoura para voltar a envolver com conteúdo específico, como objetos, eventos, ideias e tarefas”.

Em complemento, Hidi e Renninger (2006) colocam que o interesse é o estado psicológico do sujeito frente ao objeto, e seu desenvolvimento está associado aos elementos de afeto (sentimentos positivos ou negativos), de conhecimento e de valor. Caso haja fatores de apoio (ambientais ou externos), o interesse passa para outra Fase com persistência e aumento de seu nível, e, assim sendo, pode prosseguir até a outra Fase. Cada uma delas, por sua vez, está relacionada ao nível de envolvimento pessoal, à presença de apoios, à duração da envoltura no objeto de interesse, a graus de esforços e ao autodomínio.

Hidi e Renninger (2006) apresentam o que intitulam como Modelo das Quatro Fases do Desenvolvimento – MDI. O cerne está em dois tipos de interesse: Interesse Situacional (divide-se em Acionado e Mantido) e Interesse Individual (Emergente e Bem desenvolvido).

Baseadas nos conceitos apresentados pelo MDI de Hidi e Renninger (2006), Martin (2016) apresenta de forma resumida as definições e as características apresentadas pelos sujeitos em cada Fase.

Quadro 1 - Resumo das Características do Interesse

	Fase 1: Interesse Situacional Acionado	Fase 2: Interesse Situacional Mantido	Fase 3: Interesse Individual Emergente	Fase 4: Interesse Individual Bem desenvolvido
Definição	Estado psicológico resultante de mudanças em curto prazo em processos afetivos e cognitivos.	Estado psicológico que envolve atenção e persistência durante um período extenso, e/ou reocorre e persiste	Estado psicológico e início de uma predisposição relativamente duradoura para buscar reenvolvimento com tipos particulares de conteúdo.	Estado psicológico e uma predisposição relativamente duradoura para se reenvolver com classes particulares de conteúdo.
Características do Sujeito	<ul style="list-style-type: none"> – Atende ao conteúdo, mesmo que fugazmente. – Para se envolver, precisa de apoio de outros e através de modelo instrucional. – Pode experienciar sentimentos positivos ou negativos. – Pode estar ou não ciente do seu envolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> – Volta a se envolver com conteúdo que anteriormente lhe acionou atenção. – É apoiado por outros para achar conexões entre suas habilidades, conhecimentos e experiência prévia. – Tem sentimentos positivos. – Está desenvolvendo conhecimento sobre o conteúdo. – Está desenvolvendo uma ideia do valor do conteúdo. 	<ul style="list-style-type: none"> – É provável que se reenvolva com o conteúdo de modo independente. – Tem questões de curiosidade que o levam a buscar respostas. – Tem sentimentos positivos. – Apropriação de conhecimento e valor sobre o conteúdo. – Está bem focado nas suas próprias questões. 	<ul style="list-style-type: none"> -Volta a se envolver com o conteúdo de modo independente -Tem questões de curiosidade. – Facilmente se autorregula para reenquadrar questões e buscar respostas. -Tem sentimentos positivos intensificados -Pode perseverar entre frustração e desafios a fim de alcançar objetivos. -Reconhece a contribuição de outros à disciplina. -Busca feedback ativamente.

Fonte: Martin (2016, p.31)

A organização das informações disposta no Quadro 1 propicia uma comparação entre as Fases do MDI, bem como a análise e a ocorrência dos fatores afetivos e cognitivos por meio da intensidade com que eles ocorrem. Dessa forma, entendemos que o MDI é um instrumento de análise com potencialidade, e, com adaptações, pode alicerçar interferências educacionais. Nesse sentido, propomos no Quadro 2 o MDI com algumas adaptações, sendo que as mesmas foram utilizadas nesse estudo para reconhecer o desenvolvimento do interesse no aprendizado da docência.

Quadro 2 - MDI Adaptado

Fases do MDI	Definição	Característica do sujeito	Descrição
1	Interesse Situacional acionado	<p>Circunstâncias, critérios que levaram o acadêmico a escolher cursar licenciatura em Matemática.</p>	<p>- Responde ao conteúdo matemático.</p> <p>- Para se envolver, precisa de apoio.</p> <p>– Experiência de sentimentos positivos em relação a disciplina de Matemática.</p> <p>-Podem estar ou não cientes do seu envolvimento.</p> <p>Essa Fase refere-se, principalmente, às experiências do acadêmico no Ensino Médio e no início do curso de Matemática.</p> <p>O mesmo, depois de um período de dúvidas, opta (por razões diversas) em cursar Licenciatura em Matemática. Assim, faz comentários sobre os conteúdos matemáticos estudados no Ensino Médio, o momento de escolha, bem como suas incertezas na escolha da graduação.</p> <p>Após ingressar na universidade, faz comentários sobre o curso escolhido, sobre disciplinas específicas, etc. Nessa Fase, a essência principal dos comentários do acadêmico é o conteúdo matemático específico e não o ato de ensinar Matemática.</p>
2	Interesse Situacional Mantido	<p>Despertar para a docência.</p>	<p>- Reenvolvimento com conteúdo por meio de experiências vivenciadas.</p> <p>- Tentativa de encontrar conexões entre suas habilidades, conhecimentos e experiência prévia.</p> <p>- Desenvolvimento do conhecimento sobre o conteúdo ou ainda ideia do valor do conteúdo.</p> <p>- Presença de sentimentos positivos.</p> <p>Algumas experiências vivenciadas na graduação (em disciplinas, projetos, PIBID, PRP, etc. ou mesmo ainda no Ensino Médio) começam a deslocar o interesse do acadêmico do conteúdo matemático específico para a docência (ou para o saber docente). Esse contato inicial pode ser teórico ou o início do que poderia ser denominado de experiência docente, principalmente relacionada à observação de aulas de outros professores, no PIBID, no estágio obrigatório, inserção ou contato inicial no PRP.</p>
3	Interesse Individual Emergente	<p>Experiências iniciais como professor</p>	<p>-Envolvimento com o conteúdo de como ser professor.</p> <p>-Demonstram sentimentos positivos.</p> <p>-Existe envolvimento com as situações vivenciadas em sala de aula.</p> <p>- Refletem sobre as atividades e as vivências de sala de aula durante o PRP.</p> <p>-Buscam respostas para inquietações.</p> <p>As experiências docentes vão se aprofundando e se desenvolvendo. O acadêmico sai da Fase de observação e começa a ter experiências de ensino em sala de aula, se referindo, principalmente, à Programa Residência Pedagógica. Sua fala ainda é a partir da posição de estudante.</p>

4	Interesse Individual bem desenvolvido	Consolidação das experiências como professor e opção pela carreira	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação como docentes. - Envolveram-se nas atividades, de modo criativo. - Conquistaram autonomia frente as situações. - Capacidade de se autorregular e se beneficiar do apoio externo. - Possível identidade para ser tornar futuramente um professor. 	<p>O interesse do acadêmico pela docência começa a se intensificar. Ele demonstra gostar de ser professor e da situação de ensino. Reflete sobre isso e já comenta sobre detalhes de sua experiência didática, sobre o ambiente escolar, sobre o uso de metodologias diferenciadas, etc. Começa a observar o aprendizado dos alunos e se comportar como professor. Ele começa a falar da posição de professor e, eventualmente, expressa sua vontade em ser professor, demonstrando que futuramente poderá optar pela profissão.</p>
---	---------------------------------------	--	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Para Martin (2016, p. 17), “a aprendizagem da docência pode ser articulada pela contribuição do interesse e de sua relação com outras variáveis motivacionais que têm implicações significativas para a prática em sala de aula”. Nesse sentido, Arruda, Passos e Fregolente (2012) apresentam um instrumento para verificar a aprendizagem docente a partir de depoimentos, o qual permite evidenciar a aprendizagem docente, por meio de cinco categorias de análise: Interesse, Conhecimento prático, Reflexão, Comunidade e Identidade docente.

À vista disso, os referidos autores conceituaram cada Foco, resumidamente, como colocamos a seguir no Quadro 3.

Quadro 3 - Focos de Aprendizagem Docente - FAD

Focos	Conceitos
Foco 1 [interesse pela docência]	O estudante experimenta interesse, envolvimento emocional, curiosidade, motivação, mobilizando-se para exercer e aprender cada vez mais sobre a docência.
Foco 2 [conhecimento prático da docência]	A partir do conhecimento na ação e com base na reflexão na ação, o estudante desenvolve o conhecimento de casos, um repertório de experiências didáticas e pedagógicas que orientam a sua prática cotidiana in actu.
Foco 3 [reflexão sobre a docência]	Frente a novos problemas originados de sua prática, os quais não conseguiu resolver no momento em que ocorriam, o futuro professor, com base em instrumentos teóricos, analisa a situação sistematicamente, envolvendo-se com a pesquisa e reflexão a posteriori sobre sua prática e o seu conhecimento acumulado sobre ela, de modo a resolver os problemas inicialmente detectados. Trata-se de desenvolver a dimensão da pesquisa no futuro professor.
Foco 4 [comunidade docente]	O estudante participa de atividades desenvolvidas em uma comunidade docente, aprende as práticas e a linguagem da docência com outros professores ou futuros professores, assimilando valores dessa comunidade e desenvolvendo a reflexão coletiva.
Foco 5 [identidade docente]	O estudante pensa sobre si mesmo como um aprendiz da docência e desenvolve uma identidade como alguém que se tornará futuramente um professor de profissão.

Fonte: Arruda, Passos e Fregolente (2012)

Considerando os conceitos dos Focos de Aprendizagem Docente apresentados por Arruda, Passos e Fregolente (2012, p. 32-33), é possível perceber que os FAD expressam aquilo que autores como GARCIA (2010, p. 27) vêm descrevendo como indispensáveis aos professores iniciantes.

Deste modo, ao recorrer do Modelo de Quatro Fases do Desenvolvimento do Interesse (MDI) e os Focos de Aprendizagem Docente (FAD), definimos as bases teóricas metodológicas. Sequencialmente descreveremos como a mesma ocorreu e os resultados obtidos.

2.1 METODOLOGIA

Este estudo foi orientado com base nos pressupostos teóricos da pesquisa qualitativa. De acordo com Flick (2009, p. 23), esta “[...] visa à captação do significado subjetivo das questões a partir das perspectivas dos participantes”.

Ao utilizamos a abordagem qualitativa, foi possível uma análise de informações, situações ou fatos que incluem os detalhes das situações experenciadas pelos participantes da pesquisa, de modo a considerar culturas, valores, sentimentos, crenças e comportamentos no contexto na formação inicial dos licenciados em Matemática e que participam do Programa Residência Pedagógica.

Existem diversos critérios aplicados para a validação dos dados em uma pesquisa científica e a mesma está correlacionada aos encaminhamentos teóricos que o pesquisador utiliza para analisar seus dados. Nesse sentido, faremos uma articulação metodológica entre os dois instrumentos teórico-metodológicos, sendo eles o MDI e os FAD. Essa junção (MDI e os FAD) compreende um método seguro para a concepção de uma teoria, visto que corrobora com a redução de incoerências e controvérsias de uma pesquisa de abordagem qualitativa, contribuindo para sua validação e confiabilidade. Dessa forma, em consonância a abordagem qualitativa, faremos a quantificação dos excertos quanto ao Modelo das Quatro Fases do Desenvolvimento do Interesse e aos Focos de Aprendizagem Docente.

Participaram de forma voluntária dessa pesquisa dez residentes que cursavam licenciatura em Matemática e participavam do Programa Residência Pedagógica - PRP de uma Universidade Pública do Paraná. Entendemos que as práticas docentes ocorridas durante o PRP, o qual visa fomentar projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática docente nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2018), articuladas aos conhecimentos teóricos adquiridos na formação, com suas experiências de vida e profissional, são importantes na formação acadêmica do futuro professor. A inserção do estudante de graduação na escola de educação básica possibilita a vivência do cotidiano escolar, a partir de uma percepção docente.

Cabe salientar que, por ser tratar de uma pesquisa de campo, envolvendo seres humanos, a mesma foi submetida ao Comitê de Ética e autorizada por um parecer de Certificado de Apresentação de Apreciação Ética - CAEE.

Foi implementado junto aos acadêmicos do PRP uma proposta de intervenção pedagógica. Foram propostas atividades que contemplaram a utilização do uso de novas Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) nas aulas, em especial a utilização de jogos matemáticos. Nesse sentido, D'Ambrosio (1989, p. 18) ressalta, dentre outras, os “jogos matemáticos” como uma possibilidade didática no contexto escolar e acrescenta que “esta é mais uma abordagem metodológica baseada no processo de construção do conhecimento matemático do aluno através de suas experiências com diversas situações problemas”.

A intervenção contemplava outras ações com enfoque nas TICs, em especial a utilização de jogos matemáticos. Dentre elas pode-se destacar: 1) Leitura e discussão de artigos científicos; 2) Elaboração e desenvolvimento de planos de aulas; 3) Levantamento bibliográfico para a escrita de trabalhos científicos; 4) Organização de aulas práticas, sendo estas, tradicionais ou usando metodologias diversificadas; 5) Palestras sobre temas atuais; 6) Participação em eventos para a disseminação dos trabalhos realizados, bem como estudo e socialização de experiências; 7) Produção de material didático.

Tais atividades suscitavam nos estudantes a participarem de maneira efetiva das ações do programa, articulando diferentes estratégias didáticas, priorizando o domínio do conhecimento, a apropriação dos elementos que constituirão o saber docente e a formação de professores para Educação Básica.

Os dados para análise, foram obtidos por meio de Entrevista Narrativa, a qual pode ser conceituada por Jovchelovitch e Bauer (2003, p.95) como “uma forma de entrevista não estruturada, de profundidade, com características específicas [...] como um tipo de comunicação cotidiana, o contar e escutar história”. Ela difere da entrevista formal ou tradicional, tanto na pergunta como na resposta, por deixar o informante livre para seguir sua própria narrativa, ou história sem interrupção. A incumbência do entrevistador é ocupar-se de que o entrevistado narre a história do tema a ser pesquisado.

Flick (2009) expõe dois momentos para a entrevista narrativa: o primeiro contempla uma “pergunta gerativa de narrativa” que explana ao tema de estudo e tem como finalidade de incitar o entrevistado a contar suas experiências; o segundo é nomeado “fase de equilíbrio”. Nesse momento pode-se fazer perguntas ao entrevistado, visando uma averiguação de elementos que compuseram a narrativa, buscando aprofundar-se e entender a história contada.

As entrevistas ocorreram de forma online e síncrona, na qual houve a gravação de imagem e voz dos participantes da pesquisa. Esse recurso visava obter uma maior percepção na fala dos entrevistados, bem como em suas atitudes, permitindo um melhor entendimento dos registros realizados. Foram entrevistados, conforme dito anteriormente, dez alunos do curso de licenciatura que participavam do PRP. Assim, uma única entrevista foi fragmentada em dois momentos: primeiro momento onde os entrevistados puderam falar sobre a escolha da graduação e o segundo momento falaram do PRP.

No primeiro momento, a pergunta gerativa de Narrativa foi: “Poderia me contar como foi escolher cursar licenciatura em Matemática?”. Na sequência, foi feito um esclarecimento e um acréscimo pelo entrevistador: “Para isso você pode citar fatos ou ocasiões que te levaram a essa escolha, suas percepções em relação ao curso escolhido. Você pode levar o tempo que for preciso para isso, podendo dar detalhes, pois tudo que for importante para você será importante para a pesquisa”.

No segundo momento, para os residentes, a pergunta gerativa de narrativa foi: “Você poderia contar como decidiu participar e como foi seu desempenho no Programa Residência Pedagógica?”. Após a pergunta foi feito o seguinte esclarecimento: “A melhor maneira de fazê-lo seria se começasse pela sua inserção no PRP. Gostaria de ouvir, em detalhes os fatos que te levaram a essa escolha. Após conte-me suas experiências, as atividades realizadas, os momentos vivenciados, ou seja, todas as coisas que aconteceram, uma após a outra. Para isso você pode levar o tempo que julgar necessário”.

A partir da realização de cada pergunta narrativa, o entrevistado pôde narrar sobre o que lhe foi perguntado, dando detalhes sobre cada situação questionada. Esse método de entrevista não é completamente aberto. Flick (2009) afirma que as intervenções estruturadoras no início e no final da entrevista produzem um esquema que permite ao entrevistador fazer intervenções concretas, realizando questionamento em trechos que não tenham ficado claros com a adoção da pergunta. Na Fase de equilíbrio foram feitas perguntas aos entrevistados sobre alguns relatos teóricos aprofundamento a sua fala.

Depois de coletar os dados por meio de Entrevista Narrativa, os mesmos foram transcritos. Moraes e Galiazzi (2011, p. 16) entendem que “[...] as transcrições são produções linguísticas que expressam um discurso sobre fenômenos que podem ser lidas, descritas e interpretadas”.

Durante esse processo, ocorre a eclosão de novos sentidos e significados, que serão objetos desta análise dessa pesquisa. Segundo André e Lüdke (1986, p.45), analisar os dados qualitativos “significa trabalhar todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis”.

Para a compreensão dos registros obtidos por meio das entrevistas narrativas, foi utilizado como ferramenta analítica os procedimentos da Análise Textual Discursiva (ATD), descritos por Moraes e Galiazzzi (2011).

Na concepção dos autores (MORAES; GALIAZZI, 2011, p. 41), a ATD é “ [...] um processo auto-organizado de produção de novas compreensões em relação aos fenômenos que examina”. Ainda de acordo com os autores, a ATD inicia-se com a unitarização dos materiais do corpus, onde os textos são separados em unidades de significados. Estas unidades podem gerar outros conjuntos de unidades advindas da interlocução empírica, da interlocução teórica e das interpretações feitas pelo pesquisador.

Para esse estudo, com os dados transcritos, no processo de separação dos excertos, de acordo com os respectivos sentidos, surgiram as unidades de análise, chamadas pelo pesquisador de unidades de sentido. De acordo com esses autores, essas unidades “[...] são sempre definidas em função de um sentido pertinente aos propósitos da pesquisa. Podem ser definidas em função de critérios pragmáticos ou semânticos” (MORAES; GALIAZZI, 2011, p. 18). As unidades de sentidos foram identificadas e numeradas. Após empreender análises de todas as respostas foi utilizado códigos para identificação dos participantes, garantindo assim o seu anonimato. Os participantes que colaboraram com esta pesquisa foram identificados como: R1, R2, R3, R4, R5, R6, R7, R8, R9 e R10.

Após a desconstrução e unitarização do corpus, fez-se necessário estabelecer relações, ou seja, é preciso verificar as informações que são semelhantes. Esse processo é denominado categorização, e por agrupamento de excertos parecidos, pelos quais se denominam categorias.

Segundo Gomes (2004) a palavra categoria, em geral, se refere a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si.

Para esta investigação, as categorias de análise foram estabelecidas antes do estudo do fenômeno, utilizando-se de categorias a priori (MORAES; GALIAZZI, 2011), fundamentadas em teorias com as quais já lida ou lidou com cada unidade de significado e sua adequação. Entendemos que, para atender as necessidades analíticas, foi utilizado o método dedutivo, abarcando, em primeiro momento, as categorias a priori do MDI. Em segundo momento, os mesmos excertos foram caracterizados a partir dos FAD, sendo possível assim identificar o aprendizado da docência em cada Fase do MDI.

Os FAD apresentados por Arruda, Passos e Fregolente (2012), compreendem critérios de análise que podem ser utilizados na investigação do processo de formação docente. De acordo com os autores, esses eixos de análise podem corroborar na compreensão de que o aprendizado da docência precisa promover nos estudantes o desenvolvimento de interesses, atitudes, conhecimentos e competências, com vistas à docência como profissão.

Baseando-se em Moraes e Galiazzi (2011, p. 94), que “[...] escrever é preciso”, houve a produção do metatexto. Nas palavras de Moraes e Galiazzi (2011), metatexto são considerados como parágrafos-síntese elaborados a partir das categorizações.

Apresentaremos sequencialmente os dados obtidos, bem como breves análises realizadas no transcorrer da investigação.

3 RESULTADOS

Considerou-se como corpus dessa pesquisa os dados obtidos após transcrições referentes às dez entrevistas realizadas, e as respectivas análises destas foram feitas a partir do instrumento teórico-metodológico o Modelo de 4 Fases do Interesse – MDI (HIDI E RENNIGER, 2006) com as respectivas adaptações e dos Focos de Aprendizagem Docente – FAD (ARRUDA; PASSOS; FREGOLENTE, 2012).

Todos os excertos foram organizados em uma planilha eletrônica. Após a acomodação de todos os dados, ou seja, a transcrição, a separação e a numeração, obtivemos um total de 367 unidades de sentido, sendo os mesmos numerados de 1 a 367.

Os excertos foram analisados e, posteriormente, categorizados de acordo com as Fases do desenvolvimento do MDI e Focos de Aprendizagem Docente.

Para uma visão geral em relação aos excertos obtidos, apresentamos, na sequência, um resumo a partir das dez entrevistas narrativas. Assim, a análise disponível por meio do Quadro 4, consta a quantidade dos excertos acomodados nas Fases do MDI.

Quadro 4 - Quantidade de excertos por Fases do MDI

Fases do MDI	Total excertos
Fase 1 - Interesse Situacional Acionado	59
Fase 2 - Interesse Situacional Mantido	62
Fase 3 - Interesse Individual Emergente	96
Fase 4 - Interesse Individual Bem desenvolvido	150
Total	367

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Previamente, é possível identificar que os depoimentos, em geral, categorizados diante dos relatos dos residentes entrevistados, acomodam-se com certa significância nas Fases 3 e 4, havendo ainda um crescimento significativo Fase a Fase, ou seja, o interesse foi crescendo ou se aprofundando durante PRP.

De maneira similar, o Quadro 5, expõe um resumo com a classificação dos excertos classificados apoiados nos conceitos dos FAD (ARRUDA; PASSOS; FREGOLENTE, 2012).

Quadro 5 - Quantidade de Excertos FAD

Focos de Aprendizagem Docente – FAD	Total de Excertos
Foco 1 – Interesse pela docência	115
Foco 2 – Conhecimento prático da docência	119
Foco 3 – Reflexão sobre a docência	47
Foco 4 – Comunidade docente	38
Foco 5 – Identidade docente	48
Total	367

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Observando as quantidades de excertos apresentadas no Quadro 5, percebemos que 119 excertos estão acomodados no Foco 2, sendo este caracterizado pelo “saber fazer” (ARRUDA; PASSOS; FREGOLENTE, 2012, p. 30). Tal situação, reflete, possivelmente, na maneira como as intervenções pedagógicas ocorreram no PRP de Matemática. É interessante observar que esse resultado é compatível com estudos anteriores (como exemplo MORYAMA; PASSOS; ARRUDA, 2013). É possível observar (Quadro 5) que 115 excertos apontam questões relacionadas ao interesse pela docência – Foco 1. Quanto a isso, Arruda, Passos e Fregolente (2012, p 29) explicam que “a motivação ou a mobilização são conceitos-chave para explicar o engajamento desse indivíduo em uma ação”, isto é, o interesse é uma condição importante. O terceiro número relevante apresentado foi referente ao Foco 5, sendo possível observar que, por estarem no ambiente escolar, 48 excertos, assumem em algum momento a Identidade Docente, ou seja, identificam-se como professor. Pimenta (2012, p.21) menciona que o desafio posto aos cursos de formação de professores é o de “colaborar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno ao seu ver-se como professor. Isto é, de construir a sua identidade de professor” (PIMENTA, 2012, p. 21).

Na sequência, serão apresentadas algumas análises quanto a incidência dos excertos em cada uma das Fases do Desenvolvimento do Interesse pela Docência (HIDI E RENNINGER, 2006) com adaptações conforme apresentadas no Quadro 3, por meio de cada Foco de Aprendizagem docente (ARRUDA; PASSOS; FREGOLENTE, 2012)

3.1 FASE 1 DO MDI E OS FOCOS DE APRENDIZAGEM DOCENTE

Refletindo sobre os dados quantitativos, para esta Fase, encontramos para a Foco 1, 50 excertos, 8 excertos no Foco 4, seguido de 1 excerto no Foco 5. Nos demais Focos, não foram acomodados nenhum excerto. Na sequência, apresentaremos o Quadro 6, relatos representativos, exemplificando as categorizações realizadas.

Quadro 6 - Fase 1 e os FAD

Residents	Excertos	Unidades de Sentido	Focos de Aprendizagem Docente – FAD
R1	1	Quando eu estava no Ensino Médio, a gente começa sempre pensando em qual faculdade vamos fazer, no início, eu queria fazer arquitetura ou engenharia. A maioria do pessoal que começa a matemática é isso.	Foco 1 - Interesse pela docência
R2	50	Eu “tava” no nono ano, eu tinha uma professora de matemática. Minha professora de matemática, ela era muito boazinha, eu gostava muito dela.	Foco 4 - comunidade docente
R4	127	Eu fui descobrindo [no Ensino Médio] que eu consegui ensinar, que esse era um dom que eu tinha.	Foco 5 - Identidade docente

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Foram acomodados para esse momento todas as unidades de sentido, nas quais o interesse, a motivação, a curiosidade e o estímulo foram destacados como importantes para desejo de cursar licenciatura em Matemática, sendo as experiências vivenciadas antes de adentrar no curso. Foram acomodados, também, as primeiras percepções em relação a aquisição do conhecimento científico no início da graduação. Nesse momento, os relatos apontam somente para o conteúdo específico da disciplina de Matemática e não o ensino da mesma.

A escolha em cursar licenciatura em Matemática se deu por diversas razões. Dentre elas, podemos destacarmos: a oportunidade de cursar uma outra graduação após término da licenciatura (R1 – E1). Para esse caso, usufruiria dos conhecimentos matemáticos estudados.

Ao investigar as temáticas apresentadas para o Foco 4 na Fase 1 do MDI, observamos, a influência dos docentes que participaram da formação inicial, sendo estes da educação básica, em inspirar a escolha da graduação e, posteriormente, no momento em que o futuro professor exerce a sua profissão.

O único excerto categorizado no Foco 5 (R4-E127) menciona a facilidade que o residente tinha para ensinar os colegas de turma no Ensino Médio. Ou seja, nesse momento a profissão docente era vista ainda como missão ou vocação.

Interpretamos o fato do residente experimentar sentimentos positivos e estar envolvido com atividades no âmbito escolar durante o Ensino Médio como um gatilho motivacional, resultante de interações ambientais, sendo esta uma característica da Fase 1, descritas por Hidi e Renninger (2006). Tal fato pode ser desenvolvido em decorrência de fatores afetivos e cognitivos conforme a intensidade com que eles acontecem.

3.2 FASE 2 DO MDI E OS FOCOS DE APRENDIZAGEM DOCENTE

Para esta Fase, encontramos para a Foco 1, 27 excertos, 25 excertos no Foco 2, seguido de 1 excerto no Foco 3, 8 excertos no Foco 4 e 1 excerto no Foco 5. Na sequência, apresentaremos o Quadro 7, relatos representativos, exemplificando as categorizações realizadas.

Quadro 7 - Fase 2 e os FAD

Residentes	Excertos	Unidades de Sentido	Focos de Aprendizagem Docente – FAD
R1	11	Entrei no Residência Pedagógica por causa da bolsa [ajuda financeira oferecida pelo PRP].	Foco 1 - Interesse pela docência
R6	216	Eu acho legal a dinâmica do PRP, eu já tinha feito PIBID, sabia que no Residência seria um pouco diferente [teria mais aulas práticas], mas a gente já ter o contato ali com a sala de aula, a gente já pode dar algumas aulas como a gente já faz na Residência, eu acho isso importante. É um programa [PRP] interessante	Foco 2 - conhecimento prático da docência
R2	71	A gente escutar falar [da sala de aula] e parece que na faculdade é tudo lindo. Por isso é bom a residência.	Foco 3 - Reflexão sobre a docência
R2	72	Na escola, a gente vai na realidade completamente diferente. Tem alunos de todo tipo e você tem que lidar com diversas situações diferentes.	Foco 4 - comunidade docente
R10	327	Mas eu acredito que seja importante a gente saber “pra” gente poder ensinar para o aluno, porque querendo ou não se a gente vai seguir na área da Matemática, pode vir logo com uma certa dúvida alguma coisa assim, a gente tem que saber sanar essa dúvida do aluno.	Foco 5 - Identidade docente

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Foram acomodados para esse momento todas as unidades de sentido, nas quais relatam os momentos vivenciadas na graduação. As mesmas podem ser decorrentes das disciplinas ofertadas na faculdade, em estágio, PIBID e experiências iniciais do PRP. Nessa Fase, a partir dessas experiências, o interesse começa a deslocar-se do conteúdo matemático para o interesse pela docência

Ao observar as unidades de sentido representativas no Quadro 7, a categorização revelou para o Foco 1 os motivos pelos quais os residentes pesquisados resolveram participar do PRP. Para o Foco 2, os residentes entrevistados consideravam nesses momentos a oportunidade de ter convívio com o contexto escolar e desenvolver o saber pedagógico, conceituado por Pimenta (2008). Conforme as Fases do MDI, é nesse momento que os residentes poderiam desenvolver conhecimento sobre o conteúdo e a ideia do valor do conteúdo, que, para este momento, seria a prática pela docência. O Foco 3 reflete sobre que comentários feitos na graduação, sobre o contexto escolar. A partir desse fato, justifica a sua entrada e participação no PRP. O relato demonstra reflexão sobre a necessidade de conhecer a prática, de estudar, aprender e descobrir como é o contexto da sala de aula, sendo estes associados a participação no PRP. Podemos identificar emoções positivas por essa ação, além de

observar e de se apoiar em outros para achar relações entre suas habilidades, conhecimentos e experiência prévia, sendo está uma característica da Fase 2 do modelo do MDI. Para o Foco 4, Arruda et al. (2012, p. 10) destacam algumas situações em que pode ser discutida a aprendizagem docente, bem como cita para esse momento os programas de formação de professores como PIBID e PRP. Nas salas de aula da Educação Básica, os residentes percebem a realidade daquela comunidade escolar. Para o Foco 5, menciona ser importante adquirir os conhecimentos e saberes para a realização do trabalho futuro com professor, fato este que considera existir um estado psicológico de disposição, interesse ou vontade em ser professor.

Díspor da primeira Fase, nesse momento, pode existir relação a elementos externos. É aspecto, a partir desta Fase, a presença de sentimentos positivos pelo assunto ou evento de interesse.

3.3 FASE 3 DO MDI E OS FOCOS DE APRENDIZAGEM DOCENTE

Refletindo sobre os dados quantitativos na Fase 3 - Interesse Individual Emergente, encontramos para a Foco 1, 15 excertos, 42 excertos no Foco 2, 21 excertos no Foco 3, no Foco 4 identificamos 13 excertos, seguido de 5 excertos no Foco 5. Na sequência, apresentaremos, por meio do Quadro 8, relatos representativos, exemplificando as categorizações realizadas das Fases do MDI, recorrendo aos FAD.

Quadro 8 - Fase 3 e os FAD

Residente	Excertos	Unidades de Sentido	Focos de Aprendizagem Docente – FAD
R2	75	Eu lembro bem que teve a primeira vez que a gente fez exercício na lousa, que a gente que passou conteúdo. Então essa parte marcou bastante. Eu gostei!	Foco 1 - Interesse pela docência
R2	66	Principalmente na Residência que eu fiz, a gente tinha participação ativa [participavam da rotina do professor] na sala mesmo, né?	Foco 2 - conhecimento prático da docência
R1	20	Então é diferente, dentro da faculdade o professor falava tenta sair do tradicional. E a gente nunca imagina como que a gente sai do tradicional? Como que a gente vai ensinar Matemática sem exercício?	Foco 3 - Reflexão sobre a docência
R4	156	[..] Na Residência você vai vendo como que o professor trabalha com a sala. A gente consegue ver como o professor lida com determinado tipo de sala, salas mais agitadas, mais apáticas, e professor ele se molda a depender de como é o perfil da sala. A Residência ela mostra isso para gente, porque você vê, alguém que tem experiência já lidando com isso aí é onde a gente absorve, o que é de bom e vai pensando assim: nossa, tal coisa ela faz assim.	Foco 4 - comunidade docente

R5	188	Pelos momentos da Residência, eu queria ser Professor. Só tive experiências boas. Teve vários momentos bons, teve mais que um inclusive.	Foco 5 - Identidade docente
----	-----	--	-----------------------------

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Foram acomodados para esse momento todas as unidades de sentido, nas quais relatam o aprofundamento das experiências práticas no contexto da sala de aula durante o Programa Residência Pedagógica. Observa-se ainda uma posição de estudante do curso de licenciatura nos residentes.

O Foco 1 apresenta os relatos, nos quais foi verificado o interesse dos residentes pelo PRP e por atividades advindas do mesmo. Os participantes dessa pesquisa começam a ter experiência prática, ou seja, saem da fase de observação das aulas e começam a ter os primeiros momentos dando aula em turmas da Educação Básica. Conforme observado, os residentes envolvem-se com o conteúdo, agora, não mais com aspecto disciplinar, demonstrando sentimentos positivos em relação à docência, características estas da Fase 3, de acordo com os conceitos de Hidi e Renninger (2006).

Para o Foco 2, a categorização revelou a importância das atividades desenvolvidas durante o PRP, as aprendizagens colaborativas e alguns momentos vivenciados.

No Foco 3, aponta-se nas reflexões os momentos vivenciados em sala aula. Foi evidenciado em algumas ocasiões a sensação de sentimentos positivos, onde os residentes demonstravam alegria, gratidão e validaram as situações vivenciadas na escola de Educação Básica.

Ao categorizar o Foco 4, mostrou-se as evidências sobre a influência da comunidade docente. O aprendizado docente neste Foco tem como característica essencial a observação dos residentes em um grupo de professores e uma comunidade escolar que desenvolve, eventualmente, reflexões coletivas.

No Foco 5, para Pimenta e Lima (2004), a identidade é tratada como o momento em que o sujeito admite e assume a condição de profissional. O professor constrói sua identidade ao longo da sua carreira e a mesma inicia-se durante sua formação acadêmica, momento este em que o futuro professor adquire saberes, a familiaridade com sua atividade profissional e, assim, elabora suas intenções a respeito do seu trabalho. Dessa forma, para o Foco 5, Fase 3, foram categorizados os excertos em que os residentes fazem suas primeiras identificações como professores, ainda em sua formação inicial, durante as primeiras atividades do PRP.

Por fim, vale ressaltar que esta Fase é reconhecida pela combinação de conhecimentos, valores e sentimentos positivos que mantêm o sujeito conectado ao conteúdo de interesse, que para este caso é dar aula. Os residentes, nessa Fase, permanecem focados nas rotinas docente e se dispuseram a uma apropriação de conhecimento e valor sobre o conteúdo.

3.4 FASE 4 DO MDI E OS FAD

Refletindo sobre os dados quantitativos, encontramos para a Foco 1, 23 excertos, 52 excertos no Foco 2, 25 excertos para o Foco 3, 9 excertos para o Foco 4, seguidos de 41 excertos no Foco 5. Na sequência, apresentaremos, por meio do Quadro 9, relatos representativos, exemplificando as categorizações realizadas das Fases do MDI, por meio dos FAD.

Quadro 9 - Fase 4 e os FAD

Residentes	Excertos	Unidades de Sentido	Focos de Aprendizagem Docente - FAD
R1	15	Eu gostei bastante principalmente porque a professora deixava a gente fazer as coisas [atividades inerentes a profissão docente], né?	Foco 1 - Interesse pela docência
R5	207	Eu percebia a melhora da minha explicação [dos conteúdos] à medida que ia dando aula com os meus colegas da Residência.	Foco 2 - conhecimento prático da docência
R6	222	Refletindo, percebi que somente com experiência a gente vai vendo que funciona mais, como compartilhar conhecimento de uma maneira que os alunos consigam entender, sempre indagando se eles estão conseguindo assimilar o conteúdo. Isso melhorou muito conforme as aulas que eu fui ministrando no Programa	Foco 3 - Reflexão sobre a docência
R10	367	Nós tivemos contato com a sala dos professores, nós víamos os professores interagindo trocando ideias, discutindo para fazer uma atividade que vai envolver mais de uma matéria, de misturar Matemática com geografia, de fazer algo diferente. Então a gente participa do ambiente do Colégio	Foco 4 - comunidade docente
R4	158	Quando eu fiz a Residência eu vi que eu gostava mesmo de dar aula. Que era isso que eu queria [dar aula]. Que era aqueles alunos falando, participando que eu queria.	Foco 5 - Identidade docente

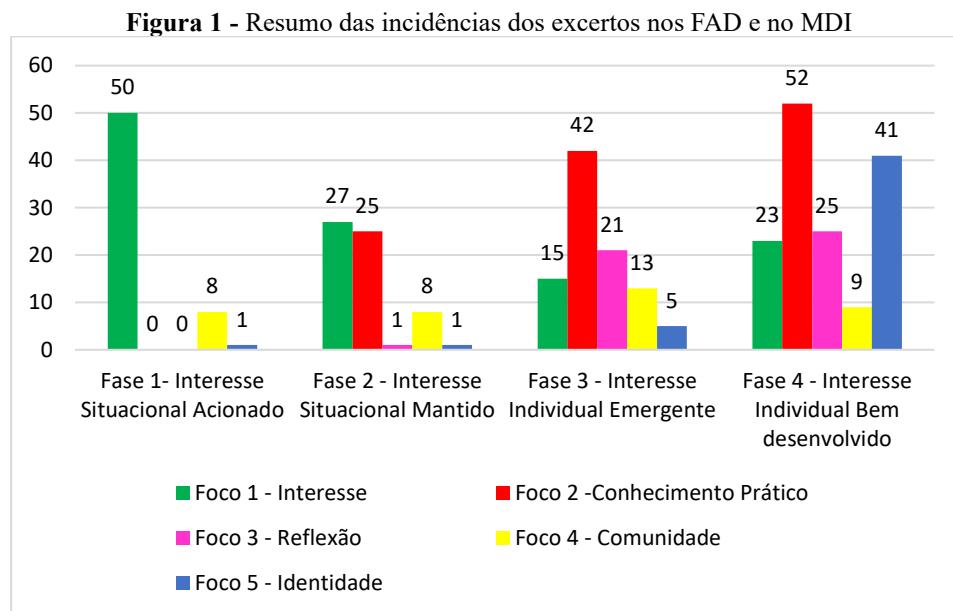
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Dessa forma, foram acomodados para esse momento todas as unidades de sentido, onde há uma intensificação do interesse pela docência. Os entrevistados demonstram, assim, gostar da experiência de dar aula e demais rotinas de professor, refletem sobre experiências didáticas do ambiente escolar, observam o aprendizado dos alunos da Educação Básica e começam a se portarem como professores. Fala da posição de professor e em alguns momentos expressa vontade de tornar-se professor.

4 DISCUSSÃO

Tendo como intuito identificar o aprendizado da docência em cada Fase MDI recorrendo os FAD, essa investigação teve início a partir de um Projeto de Intervenção Pedagógica, no qual os participantes dessa pesquisa foram orientados quanto a utilização de novas metodologias no contexto da Educação Básica.

Para percebermos as características do desenvolvimento de cada Fase, apresentamos o Figura 1, o qual expõe de forma resumida os entendimentos quanto os FAD, bem como os conceitos e associações a cada Fase do MDI.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

É possível inferir as algumas ponderações quanto aos dados observados no Figural:

- É perceptível o crescimento em relação ao número de excertos do interesse pela profissão docente ao longo das Fases: Fase 1 (59), Fase 2 (62), Fase 3 (96) e Fase 4 (150).
- O Foco 1, decresce e se dispersa pelas demais Fases. No entanto, isso não significa que o interesse diminuiu, mas que os relatos sobre o interesse deram lugar aos outros Focos.
- O Foco 2, cresce continuamente. Podemos considerar esse resultado importante, uma vez que revela a importância das ações desenvolvidas no PRP para a formação inicial, em especial sobre o saber experiencial.
- O Foco 3, pode ser contemplado de forma expressiva principalmente nas Fases 3 e 4, talvez motivado pela experiência real da docência.
- O Foco 4, pode ser visualizado em todas as Fases, evidenciando que os docentes de educação básica, professores da graduação, preceptores do PRP são importantes nos momentos de escolha da graduação e posteriormente para uma possível identidade docente.
- O Foco 5 aparece de maneira significativa principalmente na Fase 4. Isso talvez indique que o Interesse Individual bem desenvolvido esteja estreitamente relacionado à consolidação de uma identidade docente.

Assim, com base nas análises das entrevistas e na interpretação realizada a partir de uma visão geral das unidades de sentido, foi corroborada a ideia de que se aprende a ser professor à medida que ocorre o desenvolvimento do interesse, e a partir deste, o indivíduo pode assumir Identidade Docente. Consideramos, assim, que compreender esse processo evolutivo pode ser importante de modo a contribuir com a formação inicial de professores.

5 CONCLUSÃO

Esse estudo teve como objetivo expor breves considerações sobre o aprendizado da docência em cada Fase do MDI por meio dos FAD em acadêmicos que cursam licenciatura em Matemática e que participam do Programa Residência Pedagógica.

Na busca de resposta de como identificar o aprendizado da docência em cada Fase do MDI por meio dos FAD, utilizamo-nos de dois instrumentos teórico-metodológicos que versam sobre o desenvolvimento do interesse, o MDI de Hidi e Renninger (2006), e identificam as particularidades da Aprendizagem Docente, os Focos de Aprendizagem Docente de Arruda, Passos e Fregolente (2012).

Desse modo, encontramos subsídios teóricos que nos auxiliaram a identificar o aprendizado da docência em cada Fase do Modelo de Desenvolvimento do Interesse por meio dos Focos de Aprendizagem Docente em acadêmicos que cursam licenciatura em Matemática e que participam do Programa Residência Pedagógica.

Consideramos importante conhecer a realidade presente na preparação de docentes de Matemática e, assim, criar condição para que se possa aprender a ser professor. Entendemos que compreender o desenvolvimento do interesse pela docência por meio dos FAD pode contribuir na formação de acadêmicos que futuramente desejem ser professores. Assim, ao ponderarmos sobre este processo investigativo, foi possível expor nossas inferências.

Percebemos que a aprendizagem docente é resultante da relação entre o acadêmico e os saberes docentes, sendo que as situações vivenciadas no curso de licenciatura, por meio de disciplinas curriculares, estágio obrigatório bem como nas atividades desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica, atuam potencialmente no desenvolvimento do interesse de cada estudante.

O desenvolvimento do interesse pode ser estimulado em todas as ocasiões da graduação. No princípio, o interesse nomeado de Situacional é acionado, sobretudo, por influências pessoais e sociais, tendo potencial para ser expandido no transcorrer da graduação de licenciatura, obtendo o conhecimento condizente para se reconhecerem com futuros professores. Para que isso ocorra, o comprometimento dos acadêmicos de licenciatura em atividades de docência é indispensável para

compor a aprendizagem docente e para que o Interesse Situacional se transforme em Interesse Individual.

O Programa Residência Pedagógica colabora para a formação profissional destes que, futuramente, serão professores. As experiências vivenciadas pelos participantes dessa pesquisa impactaram positivamente na formação do futuro professor.

Mediante aos dados obtidos propomos a seguir uma sugestão, a partir dos resultados teóricos, o Quadro10, a qual apresenta um Modelo do desenvolvimento do interesse pela docência (MDI-D), sendo este uma generalização do MDI adaptado para todas as licenciaturas.

Quadro 10 - Sugestão de Modelo do desenvolvimento do interesse pela Docência (MDI - D)

Fases do MDI-D	Definição
1 A escolha de uma licenciatura	Essa fase refere-se, principalmente, às experiências do aluno no Ensino Médio e no início do curso de licenciatura escolhido. Na maioria dos casos a escolha inicial recai sobre um conteúdo específico.
2 O despertar para a docência.	Algumas experiências vividas no curso começam a deslocar o interesse do aluno do conteúdo específico para o ensino (ou para a docência). Esse contato inicial pode ser teórico ou relacionados às experiências com a docência nos primeiros estágios supervisionados da licenciatura ou projetos de formação inicial.
3 As experiências iniciais como professor	A experiência do estudante como docente vai se aprofundando e se desenvolvendo. O estudante começa as práticas de ensino em sala de aula, mas ainda se refere a essas experiências a partir da posição de estudante.
4 Consolidação das experiências como professor e opção pela carreira	O interesse do estudante pela docência começa a se intensificar. Ele demonstra gostar de ser professor e da situação de ensino. Reflete sobre isso e já começa a falar da posição de professor e, eventualmente, expressa sua vontade de que futuramente poderá optar pela profissão.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Vale ressaltar que esse modelo do desenvolvimento do interesse pela docência deverá ser testado em outros contextos, ou seja, em outros cursos de licenciatura para a sua validação.

Durante o processo de intervenção pedagógica, preferiu-se por fazer uso das TICs, em especial a utilização dos jogos matemáticos, todavia, destacamos que seria interessante a proposições de ações pedagógicas as quais pudessem utilizar-se das demais tendências da Educação Matemática.

Para reflexões futuras deixamos a seguinte questão: Seria possível utilizar os FAD como critérios para reescrever a definição das fases para o caso do desenvolvimento do interesse pela docência?

Para concluir, devemos ressaltar que, para esse artigo, apresentamos breves considerações em relação ao estudo desenvolvido. É importante mencionar ainda que se trata de uma pesquisa qualitativa com observação e interpretação de dados, tendo, assim, uma análise subjetiva. Esses mesmos dados interpretados por outros pesquisadores poderiam levar a diferentes considerações e conclusões.

Esperamos que as ponderações que aqui chegamos contribuam com os estudos a respeito da

formação de professores no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, S. M.; PASSOS, M. M.; FREGOLENTE, A. Focos da Aprendizagem Docente. *Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, v. 5, n. 3, p. 109-133, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referenciais para formação de professores*. Brasília: MEC/SEF, 1999.
- CALDAS, I. F.; SAMPAIO, M. L. P. Memória, Formação e Desenvolvimento Profissional Docente: construindo aprendizagens ao longo da vida. *Revista Pedagógica*, v. 25, n. 1, p. 1-20, 2023.
- CAMPELO, Maria Estela Costa Holanda. *Alfabetizar crianças – um ofício, múltiplos saberes*. 2001. 235 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2001.
- D'AMBRÓSIO, U. *Da realidade à ação: reflexões sobre educação e Matemática*. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1986.
- FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GARCIA, C. M. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente*, v. 2, n. 3, p. 88-105, 2010.
- GATTI, B. A. et al. *Atratividade da carreira docente no Brasil*. 1. ed. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2009.
- GOMES, R. *A análise de dados em pesquisa qualitativa*. 23. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- HIDI, S. *Interest: A motivational variable with a difference*. Plenary address presented at the 10th Biennial Meeting of the European Association for Learning and Instruction, Padova, Italy, 2003.
- HIDI, S.; RENNINGER, K. A. The Four-Phase Model of Interest Development. *Educational Psychologist*, v. 41, n. 2, p. 111-127, 2006.
- HOUAISS. *Dicionário conciso*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2011.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Sinopse Estatística da Educação Superior 2020*. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- JOVCHELOVICH, S.; BAUER, M. W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 90-113.
- KRAPPP, A. An educational-psychological theory of interest and its relation to self-determination theory. In: DECI, E.; RYAN, R. (Ed.). *The handbook of self-determination research*. Rochester, NY: University of Rochester Press, 2002. p. 405-427.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 5. ed. São Paulo: EPU, 1986.

MARTIN, George Francisco Santiago. *Caracterização do interesse pela docência em estudantes participantes do PIBID em cursos de ciências naturais*. 2016. 126 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. *Análise textual discursiva*. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

MORYAMA, N. *Aprendizagem da docência no PIBID-biologia: uma caracterização por meio dos Focos da aprendizagem docente*. 2013. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. 3. ed. Campinas: Cortez, 2008.

PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, S. G. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SINDICATO DAS ENTIDADES MANTENEDORAS DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DE SÃO PAULO. *Risco de Apagão de Professores no Brasil*. São Paulo: Semesp, 2022. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2022/09/pesquisa-semesp-1.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2023.